

NOVO ANOPLURO DE LEÃO MARINHO ¹

FABIO LEONI WERNECK

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, D. F.

(Com 5 figuras no texto)

O encontro de novo parasito num carnívoro marinho do Hemisfério Sul, provavelmente com vasta distribuição nos mares e continente antártico, é interessante sob mais de um aspecto. E, sobretudo, constitui acréscimo ponderável ao conhecimento da família *Echinophthiriidae*, com apenas 9 membros conhecidos. Até então seu gênero constava de uma única espécie — *Proechinophthirus fluctus* (Ferris) habitante do norte do Pacífico, Mar de Bering e suas ilhas; agora possui mais uma, cuja acentuada semelhança com a primeira, embora ocorram em regiões tão afastadas, é positivamente surpreendente.

Infelizmente o hospedador da nova espécie deixou de ser devidamente determinado. Mas, segundo ALLEN (Checklist of African Mammals, págs. 247-249) só dois pinípedes freqüentam o litoral da União Sul Africana: *Mirounga leonina* ou "Southern Elephant Seal" e *Arctocephalus pusillus* ou "Cape Fur Seal". No primeiro destes hospedadores, tem sido repetidamente verificada a existência de um só piolho: *Lepidophthirus macrorhini*. Assim, é de presumir que o agora descrito pertença ao segundo deles, tanto mais quanto a espécie congênere — *Proechinophthirus fluctus* — é geralmente atribuída à "Northern Fur Seal".

Proechinophthirus zumpti sp. n.

Hospedador tipo: "Cape Sea Lion", de Mossel Bay, Província do Cabo, União Sul Africana.

Espécimes examinados: Os que constituem o lote tipo, formado pelo macho tipo, a fêmea alótipo e duas fêmeas, um macho e uma forma jovem parátipos, colecionados pelo Dr. ZUMPT na localidade acima mencionada, em XII-1953.

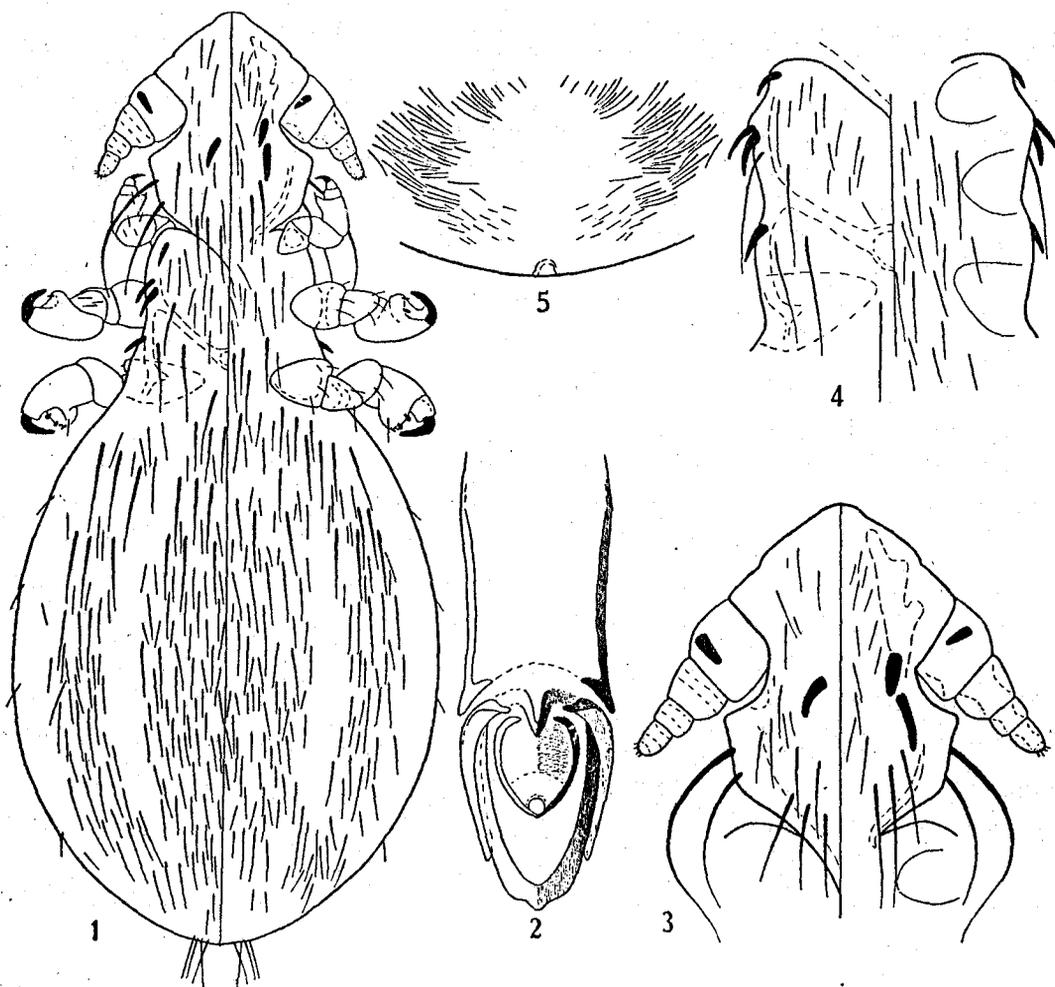
Descrição: Macho (fig. 1) — Comprimento 1.99 mm.

Cabeça quase duas vezes mais longa do que larga, com a porção pré-antenal limitada por dois bordos retos e divergentes, em ângulo de 90°, têmperas ligei-

¹ Recebido para publicação a 19 de setembro de 1955.

Trabalho realizado com auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas.

ramente salientes e região occipital em ponta, encravada na zona mediana do protórax. Grandes seios antenais. Em ambas as faces há bastante elevado número de cerdas normais. Dentre estas ressaltam, dado suas dimensões, as dos pares temporais e as que se implantam ao longo das margens occipitais formando um V na face superior e outro na face inferior da cabeça. Menção especial, porém, merece pequeno número de cerdas modificadas em forma de espinhos excepcionalmente grossos, que constituem uma das particularidades características da espécie. Assim é que existe um par de fortes espinhos na região mediana da face superior, em meio de seu comprimento, e dois outros na face inferior, ambos mais afastados da linha mediana, porém aproximadamente ao nível do da face tergal.



Proechinophthirus zumpti sp. n. — Fig. 1: Macho; fig. 2: aparelho copulador do macho; fig. 3: cabeça da fêmea; fig. 4: tórax da fêmea; fig. 5: região genital da fêmea.

Antenas com cêrca de metade do comprimento da cabeça e de robustez fora do comum. Seus três primeiros segmentos de dimensões decrescentes; o último, porém, ligeiramente mais longo que o penúltimo. Nota-se, no primeiro artícuro, um par de grossos espinhos, um na face dorsal e outro na ventral, êste último pouco mais fino que o primeiro.

Tórax da mesma largura da cabeça, porém mais curto. Com as duas faces revestidas de pêlos numerosos, de comprimento variável mas de aspecto normal, exceção feita para quatro fortes espinhos marginais. Placa esternal ausente.

Membros anteriores mui pequenos; os outros bem maiores e subiguais. Nestes últimos há, nas extremidades das tíbias opostas aos tarsos, cerdas modificadas em forma de "raquette", de tamanho ínfimo e talvez destinadas a impedir o escorregamento dos pêlos do hospedador.

Abdômen largo, oval, inteiramente despigmentado e intensamente revestido de cerdas, divididas, tanto na face tergal como na ventral, em três grandes grupos: um mediano e dois submarginais. A cada segmento do abdômen corresponde uma fila transversal de cerdas longas e pequenas cerdas dispostas de modo um tanto irregular. É importante notar que as cerdas longas da metade anterior do abdômen são mais robustas que as da segunda metade.

Seis pares de estigmas respiratórios quase imperceptíveis.

Aparelho copulador (fig. 2) constituído de placa basal curta, de margens retas e paralelas; de parâmeros longos, ligeiramente encurvados na extremidade anterior; de grande pseudo-pênis, com leve esbôço de ramo terminal; e de uma peça mediana de aspecto característico, em tórno ao pênis pròpriamente dito. Esta peça tem as margens inteiramente pigmentadas de negro, tanto em sua porção circular, como na reentrância anterior em forma de V.

Fêmea — Comprimento 2.38 mm.

Idêntica ao macho em suas menores minúcias, como se pode ver nas figs. 3 e 4, salvo, evidentemente, no que respeita à região genital (fig. 5), completamente circundada de grandes pêlos.

Nota: A nova espécie se distingue de *Proechinophthirius fluctus* pelos grandes espinhos existentes em ambas as faces da cabeça, no primeiro segmento antenal e nas margens torácicas. Parece, também, que suas antenas são mais fortes, sobretudo devido a maior desenvolvimento do artícuro basal. Na genitália do macho, cumpre notar que as extremidades dos parâmeros não alcançam a extremidade posterior do pseudo-pênis e a diferença entre as peças medianas dos dois parasitos.

Nossos conhecimentos sôbre *Proechinophthirius fluctus* provêm, não só de sua bibliografia, como do exame dos espécimes existentes na Universidade de Stanford e no Museu Britânico: o macho tipo, a fêmea alótipo e 23 formas jovens parátipos, de *Eumetopias jubata* da Costa Ocidental da América do Norte; um macho e 10 formas imaturas, de *Eumetopias jubata* do Alasca; uma fêmea de *Callorhinus alascanus* da Ilha Pribilof; 3 fêmeas e um macho, também de *Callorhinus alascanus*, da Ilha São Paulo, no Alasca.